



LUDICIDADE: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciely Cardoso da Silva ¹
Luana Cruz da Costa ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar que a inclusão na Educação infantil é algo que pode ser verdadeiramente realizado, havendo respeito ao espaço e as necessidades do outro, para isso, toda equipe escolar precisa estar preparada para oferecer a atenção que as crianças precisam. Destacamos a importância do papel do professor, o qual, irá auxiliar os seus alunos nesse processo de ensino/aprendizagem, para que todos possam desenvolver suas habilidades contidas e competências específicas a partir do ritmo de aprendizagem de cada um, e o quanto é fundamental a colaboração dos responsáveis pela criança, trabalhando em conjunto com a escola. A construção deste artigo foi através da pesquisa bibliográfica, mediante o método descritivo, buscando meios para a realização de atividades coletivas, onde foi possível notar que a ludicidade se mostra ser fundamental nesse processo, proporcionando possibilidades de ensino e interação entre os educandos. Neste contexto, cabe ao espaço escolar ser democrático e inclusivo, pois, Educação é um direito de todos.

Palavras-chave: Inclusão, Educação infantil, Ludicidade, Professor, Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

Mediante a importância da Educação inclusiva especialmente na Educação infantil, etapa inicial das crianças no espaço escolar para a formação acadêmica, onde passarão a ter contato com diversas pessoas, estando no caminho de novas descobertas e em constante desenvolvimento, esse artigo tem por objetivo mostrar o quão importante é esse tema, tendo em vista também que a inclusão enquadra não apenas pessoas com deficiências mentais, visuais, auditivas, dentre outras; mas também pessoas com dificuldades cognitivas, problemas de atenção, emocionais e muitos outros. Logo, esse artigo tem como base diversos autores, os quais falam sobre a inclusão, ludicidade, relação professor/aluno e o espaço escolar, buscando dessa forma discutir situações em que o professor possa explorar a inclusão dentro da Educação Infantil.

A inclusão escolar está destinada ao intuito de reconhecer e valorizar as diferenças, promovendo integração entre os alunos que apresentam um desenvolvimento padrão e os que

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sfrann842@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luana.costa@academico.ufpb.br.



apresentam mais dificuldades. Dessa forma, é esperado que as crianças aprendam com a diversidade, sem que haja algum tipo de preconceito e discriminação, aprendendo a respeitar uns aos outros, assim, as crianças poderão se sentir mais seguras e inclusas não apenas na instituição em que frequentam, mas também fora dela. A inclusão não está ligada apenas a alunos que apresentam necessidades especiais, mas também, a todos de modo geral, pois, a inclusão acontece quando todos excluem as diferenças e caminham juntos. Nessa linha de pensamento, o autor Sasaki fala que a inclusão é:

[...] um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (SASSAKI, 1997, p. 41).

Ao pensar em meios que ajudem os alunos a aprenderem de forma mais criativa e fácil, onde ao mesmo tempo estejam interagindo entre si, a ludicidade nesse contexto se encontra de forma fundamental, a atividade lúdica, as brincadeiras e jogos educativos, ajudarão a fazer com que a inclusão aconteça de forma mais natural, onde todos ajudam e são ajudados, além dessas atividades ajudarem no desenvolvimento intelectual de cada um.

Ao falarmos em como a ludicidade contribui no envolvimento dos alunos nas atividades em sala de modo que facilite e avance os processos de aprendizagem, destacamos ao decorrer deste artigo o profissional docente em relação com seus alunos. Trata-se de como o professor irá planejar pedagogicamente suas atividades que atendam aos diferentes ritmos dos alunos, mas, que nenhum fique para trás. A escola se torna um espaço inclusivo quando está aberta para todos que fazem parte dela, independente da diversidade apresentada pelos sujeitos, buscando constantes meios de inclusão.

METODOLOGIA

O método para a construção deste presente artigo foi elaborado a partir da utilização de pesquisas bibliográficas mediante o método descritivo. A coleta de dados foi realizada através pesquisas em livros e artigos, com o objetivo de adquirir uma base teórica para a dissertação sobre o presente tema proposto. Segundo o autor Amaral:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção,



fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007. p. 5.).

A pesquisa bibliográfica é um estudo desenvolvido tendo como base publicações de livros, jornais, revistas, entre outros. Ou seja, um material em que todo o público em geral consegue ter o acesso de alguma forma.

Ao decorrer dessa pesquisa científica foi feita a análise do objeto de estudo, seguindo com a exploração na leitura para conhecer melhor o assunto e concretizar ideias, selecionando leituras que fossem de acordo com o presente artigo, para a partir desse ponto, fazer a análise dos textos selecionados, fazer a coleta de informações e fazer a produção voltada aos objetivos que foram pensados para o artigo.

Pensando em melhor apresentação dessas ideias expostas sobre o tema, o texto foi escrito de forma ampla e clara para melhor compreensão, e conta com a divisão de dois subtópicos, que são: Educação inclusiva na Educação infantil e a importância da ludicidade, e a Relação entre professor/aluno e o ambiente escolar.

Dessa forma, com a realização de leitura interpretativa em diversas obras, todas em foco do que seria tratado no artigo, se desenvolveu um estudo amplo e de fácil entendimento ao público.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação inclusiva na Educação infantil e a importância da ludicidade

A Educação inclusiva na Educação infantil é responsabilidade de todos e, quando realizada, implica em possibilidades de Educação para todos, isso numa perspectiva de reverter os cenários de exclusão entre os alunos, a fim de proporcionar e criar meios, espaços e condições de inclusão no ambiente escolar de modo geral, pois, a educação é um direito de todos, com ou sem deficiência. Existem alunos que não apresentam deficiência tais como mental, visual, auditiva, físico-motoras e outras, porém mostram-se com dificuldades de aprendizagem, e isso também entra no processo de inclusão, no sentido de não excluir o aluno por ele apresentar tal dificuldade, isso não apenas na educação infantil, mas, em todos os níveis de ensino deve-se haver a inclusão de modo geral e legal. Assim afirma o Ministério da Educação através das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, quando diz que:



Tradicionalmente, a educação especial tem sido concebida apenas ao atendimento de alunos que apresentam deficiências (mental, visual, auditiva, físico-motoras e múltiplas); condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, bem como de alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. Hoje (...) a ação da educação especial amplia-se, passando a abranger (...) dificuldades de aprendizagem relacionadas à (...) dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento (...) como (...) a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores, de comportamento; e ainda fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional (BRASIL, 2001, p. 43-44).

A partir da aproximação significativa entre as diferenças, é trabalhado o respeito com o outro, com a história, com a cultura do outro, sendo esse um aspecto muito importante e fundamental que são os laços de amizade na escola, onde deve ser como uma porta para acabar com qualquer meio de discriminação, preconceito e exclusão, na intenção de aprender a conviver com as possíveis diferenças, e a escola deve estar disposta a plantar essa conscientização de incluir a todos no ambiente escolar. Assim como a inclusão deve acontecer também na sociedade, pois é necessário que esse tipo de conscientização ocorra de modo geral.

O mérito da escola inclusiva não é apenas proporcionar educação de qualidade a todos. Sua criação constitui passo decisivo para eliminar atitudes discriminatórias, criar comunidades escolares que acolham todos e conscientizar a sociedade. Implica, portanto, um processo de mudança que consome tempo para as adaptações necessárias e requer providências indispensáveis para o bom funcionamento do ensino inclusivo. (GUSMÃO et al. 2011, p. 77).

A inclusão escolar tem o intuito de reconhecer as diversidades entre os educandos e a valorização de cada aluno a partir de atividades que atendam as capacidades de cada criança, promovendo a interação entre os alunos que conseguem acompanhar as atividades com mais facilidade e os que apresentam diferentes maneiras de aprender, dessa maneira, todas as crianças terão a oportunidade de aprender, respeitando a diversidade entre elas. É importante que o professor tenha um olhar abrangente sobre os seus alunos, e enxergue o ritmo de cada um deles, cada aluno tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, especialmente os que apresentam um pouco mais de dificuldade.

O Professor é responsável pela sua turma, por isso, esse trabalho de observar o nível de desempenho de seus alunos a partir das atividades realizadas em sala, é onde irá ser desenvolvido um plano pedagógico que atenda a todos, e que nenhum aluno fique para trás nessa caminhada do conhecimento. Com isso, nota-se o quanto é importante que o professor esteja preparado e capacitado para lidar com esses alunos que apresentam necessidades especiais. Segundo Saviani: “ao adquirir competência o professor ganha também condições de



perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente.” (SAVIANI, 1995, p. 45).

Os alunos com deficiência tendem a apresentar uma dificuldade maior para acompanhar as atividades, porém, isso não quer dizer que esse aluno não tenha a capacidade de se desenvolver, e muito menos que ele se torne excluído das atividades em sala de aula, muito pelo contrário, é aí onde é visto a necessidade de inovar os métodos de ensino, buscando despertar o interesse da criança de diversas maneiras que transmita o conhecimento.

Nesse processo de inovar as atividades em sala de aula, é importante destacar a ludicidade na inclusão. Segundo Nhary (2006), ao decorrer da realização das atividades lúdicas, todos os sujeitos têm a capacidade de realizar a atividade de modo coletivo, dentro de suas capacidades intelectuais, físicas e sociais, fazendo com que o educando especial seja incluído nessa ação lúdica. Isso porque as atividades lúdicas estão ligadas ao desenvolvimento do aluno que apresente ou não alguma limitação, e o mais importante é fazer com que todos aprendam no coletivo, através de jogos, brincadeiras, músicas, entre outros. É o querer estar junto com o outro, e que sejam vistos sem nenhum tipo de exclusão.

A partir dos jogos e brincadeiras vistas como maneiras para ajudar no desenvolvimento da criança, as atividades lúdicas estão ligadas a saúde mental, social e física. Assim, nos cabe refletir juntamente com o pensamento de Luckesi (2002, p. 21), acerca da ludicidade quando afirma que:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo.

Através das brincadeiras a criança vai interagindo com os sujeitos e o mundo que a rodeia, vai se incluindo e interagindo com o outro, e cada criança tem o seu mundo em sua cabeça, que a cada dia vai se aprimorando no seu tempo, com novos conhecimentos e descobertas. Nas mãos de uma criança tudo se transforma, uma caixa se transforma em um carro, uma tampa de transforma uma roda, o papel se transforma em barco ou navio, e assim sucessivamente. Esses detalhes do mundo da criança é como uma porta de entrada para que o professor saiba aproveitar nos momentos em sala, oferecendo atividades que despertem o interesse de todos os alunos, e existem diversos jogos e brincadeiras que podem abordar os diferentes objetos de conhecimento explorados em sala de aula, porém, de um jeito diferente, inovador, curioso e produtivo, momentos de fantasias e de realidade, de olhar para si e olhar



para o outro, momentos de expressividade, de vida, momentos importantes de inclusão. Para complementar essa reflexão sobre a ludicidade, é importante destacar que:

[...]O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento; o jogo é essencial para a saúde física e mental; o jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e imaginário. (SANTOS, 2000. p. 20).

O contradizer desses pensamentos e ideias sobre a ludicidade como meio de aprendizagem onde todos os alunos devem ser inclusos, seria, por exemplo, colocar a criança para brincar em sala de aula pelo fato do barulho que a criança faz e que o professor não suporta, seria deixar a criança distraída com algo que não tivesse objetivo de ensino algum, ou ainda, algo vazio e afastado do conhecimento. Isso quer dizer que, a ludicidade vem para ajudar a aprimorar os conteúdos de modo que facilite e desperte interesse e compreensão. Ludicidade não é deixar a criança de lado brincando em sala porque ela é barulhenta, isso já se torna exclusão, dessa forma, tiraria todo o sentido de inclusão. O barulho da criança é um modo de expressão.

Quando se é desenvolvida atividades em que todas as crianças participam juntas, é interessante a observação do docente em como elas estão se relacionando, pois algumas crianças podem apresentar um comportamento diferenciado do esperado, como por exemplo algum tipo de preconceito, o não querer estar perto de algumas outras crianças. Isso pode refletir na forma em que esta criança está sendo educada desde o seu grupo primário, na convivência com adultos e jovens, pois, as crianças no geral estão em fase de produção, reprodução e conhecimento. Crianças costumam “imitar” outros sujeitos, muitas vezes em falas, modos, e isso é referente aos grupos em que ela está incluída. Esse trabalho de observação em sala é importante para que possa ser buscado meios para melhorar esse cenário. Assim,

[...] é importante também aproveitar o ambiente inclusivo para ensinar os outros alunos e até os próprios pais a conviverem com a diversidade e desenvolverem comportamentos como respeito e empatia. Além disso, o contato com o desenvolvimento de pessoas com NEE no ensino regular, pode levar a uma maior aceitação da inclusão e a uma diminuição do preconceito, pois experiências positivas com a inclusão aumentam a probabilidade de que pessoas concordem e se comportem de forma a promovê-la, reforçando, assim, a inclusão enquanto um valor social (VERSOZA, 2013, p. 118).



Relação entre professor/aluno e o ambiente escolar

A relação entre aluno e professor na educação inclusiva deve ser limpa de qualquer tipo de preconceito da parte do educador, pois, ele deve ser o exemplo para os demais alunos. O docente irá ajudar no despertar em seus alunos as habilidades que ele possui, que serão exploradas e desenvolvidas ao longo do processo escolar, a partir de um plano de aula que atenda toda a turma, sem distinção. Além disso, quando a criança percebe que consegue realizar determinadas tarefas, ela ganha autoconfiança, o desejo de querer aprender mais, e a vontade de estar presente no espaço escolar que a acolhe. Nessa linha de pensamento de conhecer o outro, na obra *Pedagogia da Autonomia*, do saudoso Freire afirma que “O ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos ‘convivam’ de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras.” (FREIRE, 2005, p. 58).

Portanto, no ambiente escolar, acontece a inclusão escolar quando se é acolhido a todos os sujeitos, no sistema de ensino, sem exceção, independente da cor, condições físicas e psicológicas, classe social, credo, gênero, cultura, entre outros. Para Mantoan (2003), a inclusão é interagir com o outro, incluir é dividir espaço, é conviver. Pois, a escola é um espaço democrático, com o intuito de receber todos os alunos. Ao falar sobre a inclusão dos alunos nas turmas regulares, afirma Fonseca (1995):

[...] incluir os alunos com deficiências importantes nas turmas de educação regular eleva a consciência de cada aspecto inter-relacionado da escola como uma comunidade: seus limites, os benefícios a seus membros, seus relacionamentos internos, seus relacionamentos como ambiente externo e sua história.

Dessa forma, não se pode falar em inclusão escolar se esse fato for visto como um problema pela escola, mas sim, quando se é elaborado projetos de inclusão no espaço escolar, criando condições especiais, fazendo com que todos do ambiente escolar trabalhem juntos positivamente e que todos atuem em busca de melhores maneiras para todos os alunos, na intenção de mostrar que ser diferente é ser igual.

A Educação infantil é o primeiro ano em que a criança é incluída no meio escolar, onde tem contato com diversas pessoas em um lugar repleto de descobertas, e nessa fase é fundamental a inclusão, porque além dos desafios da criança ir para a escola e se adaptar com o novo lugar que está sendo incluído em sua rotina, é importante levar em conta de que ela saíra dos olhares do seu primeiro grupo social, que é a família. A família tem o seu papel fundamental de apoiar e incentivar a criança nessa etapa de sua vida. Assim, todas as crianças



terão a oportunidade de aprender compartilhando do mesmo ambiente, com respeito as necessidades e tempo de cada um. Sobre essa reflexão, destaca Stainback (1999):

Apenas com o estabelecimento de uma boa relação entre escola e família é que as propostas educacionais relativas à formação de cidadãos nos dias de hoje poderá acontecer. Para que a inclusão seja bem-sucedida, as diferenças dos alunos devem ser reconhecidas como um recurso positivo. As diferenças entre os alunos devem ser reconhecidas e capitalizadas para fornecer oportunidades de aprendizagem para todos os alunos da classe consequentemente a educação inclusiva torna-se um meio privilegiado para alcançar a inclusão social, algo que não deve ser alheio aos governos e estes devem dedicar os recursos econômicos necessários para estabelecê-la. Mais ainda, a inclusão não se refere somente ao terreno educativo, mas o verdadeiro significado de ser incluído.

Portanto, como podemos ver, a Educação inclusiva tem muito o que ser questionada, entendida e ser aplicada em prática as melhores e possíveis soluções concretas para auxiliar melhor e lidar melhor com todos os tipos de educandos, com ou sem deficiência. A preparação dos docentes é essencial para saber como agir e mediar as crianças, assim como a escola deve ser um espaço plural, que trabalhe com a coletividade. Assim como os pais e responsáveis desses alunos são importantes nesse processo que não é fácil, porém, quando se busca o trabalho do grupo escolar e os pais juntos, se torna uma base forte para o melhor para os alunos. A Educação inclusiva é um tema importante dentro da Educação brasileira, o qual deve ser visto por toda a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer do texto, procurou-se refletir o quanto é extensa a discussão sobre a Educação inclusiva, com um olhar voltado para a Educação infantil. Com base nas teorias, pensamentos e ideias apresentadas pelos autores citados, procurou-se abordar a importância da Educação e inclusão escolar, e aspectos referentes a ludicidade e o papel do professor.

Considerando as leituras interpretativas realizadas, vemos o quanto é significativo os sujeitos serem reconhecidos como seres de possibilidades, sem distinguir as pessoas umas das outras. Sendo que, a inclusão não se deve ser feita de qualquer maneira, é necessário um conhecimento de que as diferenças devem ser aceitas e respeitadas, de modo que favoreça uma verdadeira inclusão no ambiente escolar, buscando a coletividade. Afirma Vigotsky:

O indivíduo constrói o conhecimento estando em interação com o objeto do conhecimento, mas ação do sujeito deve sempre ser mediada por outros indivíduos que detêm o conhecimento, possibilitando, a partir daí, uma interação social, uma interlocução. (VIGOTSKY, 2000, p.82).



Buscou-se discutir sobre a diversidade e o respeito, e o quanto é importante a inclusão na escola e a relação do docente no acompanhamento das crianças, e diante dessas ideias, os autores estudados mostram em suas pesquisas que é possível buscar meios de inclusão, assim como, é importante a quebra de paradigmas, para que seja entendido que cada indivíduo deve ter seus direitos respeitados, seja portador ou não de deficiência. Sobre a relação do professor com a criança, destaca o pensamento de Cubero e Moreno:

A conduta do professor em relação aluno será determinante para o auto-conceito da criança, pois os sentimentos que um aluno tem sobre si mesmo, dependem, em grande parte, dos componentes que percebe que o professor mantém em relação a ela. Uma atitude continuada e consistente de alta expectativa sobre o êxito de um aluno potencializa sua confiança em si mesmo, reduz a ansiedade diante do fracasso e facilita resultados acadêmicos positivos. (CUBERO e MORENO, 1995, p.255).

Esses dados coletados nos trazem reflexões sobre como a educação infantil é de suma importância nesses anos iniciais, pois, a criança irá se desenvolver, conhecer novas pessoas, despertar interesses e curiosidades, fazer bons laços de amizade, ver que é capaz de realizar diversas atividades, e se conhecer cada vez mais, a criança vive em constante transformação, todos os sujeitos se transformam.

Logo, em virtude dos fatos mencionados, um entendimento maior sobre a importância da inclusão dessas pessoas, é crucial para a atual sociedade cheia de padronização do perfeito inexistente, para que saiba respeitar o espaço do outro no mundo, pois, qual graça teria se houvesse corpos e mentes iguais? A diversidade é o que faz cada indivíduo importante e merecedor de conquistas e espaços ocupados. A luta por um Brasil melhor é incansável e não para, é passada de geração em geração, assim como, por exemplo, os autores aqui citados, pensamentos que são refletidos atualmente. É dever de todos lutar pelos direitos que foram conquistados historicamente, e que a Educação seja libertadora, para que a sociedade seja mais ética, mais inclusiva, mais justa, mais humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar-se deste artigo, vimos através das leituras como a Educação inclusiva é fundamental no processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração que ainda se tem muito o que ser debatido sobre este tema em diversas finalidades e interesses. Não se torna um tema novo, porém, pensar em inclusão é algo presente nos tempos atuais, e a necessidade de novas pesquisas.



Teve como propósito abordar a finalidade da Educação inclusiva, com base nos autores, quais eram os meios para uma melhor inclusão, o quão importante é a inclusão, Educação para todos, a não exclusão de sujeitos portadores de algum tipo de deficiência, e de sujeitos não portadores de deficiência. Falar sobre o respeito, a não discriminação as diferenças, a conscientização, foram objetivos desse estudo, tão quanto mostrar a importância da ludicidade para a realização das atividades de um modo inovador e que promovesse a aprendizagem e a interação com todos os alunos, independente de cor, credo, traços, etc.

Por tanto, é importante um olhar para o professor e a sua atuação na vida dos pequenos, pois, são responsáveis por despertar o interesse nas crianças pelos estudos e zelar sempre pela boa convivência em turma, assim como a escola deve ser um espaço acolhedor aos alunos, pois, a inclusão se refere a isso, a buscar transformar os espaços escolares em espaços que sejam destinados a formação e ensino de qualidade para todos, atendendo a todas as diversidades, e todos tem direito à Educação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. 5. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> acesso em: 5 nov. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CUBERO, R.; MORENO, M. **Relações sociais nos anos escolares; família, escola, companheiros**. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. ESTRELA, M. T. **A relação pedagógica: disciplina e indisciplina na escola**. Lisboa: Porto Editora, 1996.

FONSECA, Vitor. **Educação Especial estimulação Precoce**: Feuerstein. 2ª ed. **Artes médicas**: Porto Alegre-RS, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUSMÃO, F. A. F. et al. Inclusão escolar como uma prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência. **Psicologia da Educação**. p. 77, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. **Ludopedagogia**, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo.** Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006. RIBAS, RJ.

SANTOS, M. P. 2000. **Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca:** Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. In: Revista Integração, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade Para Todos.** Rio de Janeiro, Editora WVA, p. 174, 1997.

SAVIANI, D. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. Campinas: Editores Associados, 1995.

STAINBACK, S. **Inclusão:** Um guia para educadores. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VERSOZA, C. S. **Inclusão: do conteúdo do relato verbal de professores às práticas culturais.** Dissertação de Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Londrina, PR, Brasil, 2013.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo. Martins Fontes, 2000.